

ESPORTES

BASQUETE Filho de mãe brasileira e pai americano, Patrick Otey desponta como um dos talentos para o futuro do Brasil

Nome da vez na bola laranja

ARTHUR RIBEIRO*

Brasília está habituada aos holofotes quando o assunto é basquete. Dos títulos nacionais ao ceilaro de craques, a cidade é casa de três taças do Novo Basquete Brasil (NBB) e local de nascimento do único representante brasileiro na NBA atualmente, o ala Gui Santos, do Golden State Warriors. Agora, o quadradinho também desempenha um papel diferente na história do novo talento e esperança do Brasil para alçar grandes voos no mundo da bola laranja: Patrick Otey.

Filho de mãe brasileira com pai estadunidense, o jovem de 16 anos tem um pé no Distrito Federal e outro em Boston, onde mora com a família desde o nascimento. Do alto dos 1,91m de altura, ele representou a Seleção Brasileira na Copa América sub-16 e terminou a competição como cestinha, com 14,5 pontos de média. Na terra do Tio Sam, Otey é o número 5 do país entre atletas da idade e aproveitou as férias para fazer um camp em Brasília, na última semana, com jovens entre 13 e 17 anos para uma imersão de três dias de basquete.

“Nos Estados Unidos, a maioria dos jogadores estão no mesmo nível de habilidade, com mais conhecimento do jogo e dos fundamentos, além da altura, que é algo genético. Já no Brasil, é um pouco diferente. Por isso, quis fazer esse camp para mostrar um pouco do basquete americano e ter esse intercâmbio com o pessoal. Quero ajudar a criar um caminho para os brasileiros virem jogar nos Estados Unidos, seja no nível acadêmico ou profissional”, conta o atleta, ao **Correio**.

Esse tipo de evento para treinamentos é muito comum nos Estados Unidos, muitas vezes promovidos por estrelas da NBA. A ideia de fazer um em Brasília veio da mãe, Ilana, nascida na capital, e contou com a ajuda do empresário Wankes Leandro, da Peripécia Digital. A matriarca, inclusive, é responsável pelo apelido pelo qual o filho é conhecido na Seleção, Perna, que na realidade é o outro sobrenome de Patrick.

Entre as visitas frequentes ao solo brasileiro, Patrick está começando a aprender mais a falar português, principalmente para ter o idioma na ponta da língua na interação com companheiros da Seleção de base. Convocado para representar o Brasil, a escolha por vestir a camisa amarelinha foi para unir o melhor dos

Maurício Fonteles



Patrick Otey, o "Perna", foi destaque e cestinha do Brasil na campanha do quinto lugar na Copa América sub-16, em Yucatán, no México

dois mundos.

“Tenho minha vivência na escola brasileira e estadunidense. Se pegar um pouco de cada e juntar em um só, acredito que seria uma combinação única e que pode me acrescentar muito dentro de quadra. Sou metade brasileiro. Então, sempre quis explorar mais esse meu lado”, diz o jogador.

A torcida de Patrick é que no futuro possa olhar para a trajetória na carreira e tenha se tornado um exemplo para os novos jogadores do país, assim como Gui Santos é para ele. Além de compartilharem uma relação com Brasília, o jovem quer seguir os passos do jogador do Warriors e chegar na NBA.

“Quero ser o próximo Gui Santos, algumas pessoas até dizem que nós parecemos um pouco, pelo cabelo, o físico. Ele é meu ídolo. Quero jogar na elite, assim como ele, mas sei que existem muitos níveis para ser profissional. Tem opções na G-League, na Europa, e jogar basquete é o que eu amo fazer. Então, quero poder entrar em quadra profissionalmente, seguir aprendendo e fazendo eventos como esse em Brasília, para repassar esse conhecimento para as novas gerações que vierem depois”, declara.

Atuar no Brasil também pode ser uma opção para Patrick. O jovem diz assistir pouco do basquete nacional, mas gostava de acompanhar jogos do São Paulo durante a passagem de Bruno Caboclo pela equipe, além dos candangos Cerrado e Brasília. Ainda assim, ele não esconde que o foco principal sempre será a NBA, apesar da pressão.

“É meu grande objetivo. Sinto um pouco disso (pressão), mas na verdade é mais como um nervosismo do que pressão em si. Sei que trabalho duro para estar no meu melhor e que jogo esse jogo o tempo inteiro, então tento mentalizar isso e manter a confiança que sou bom para fazer o que é preciso”, reforça Otey.

Agora, o foco de Patrick continua a ser o aprendizado dentro e fora das quadras. De um lado, o objetivo é evoluir no jogo, do outro a meta é ficar craque também no português. Atualmente ele assume que sabe mais palavras e cumprimentos, mas promete evoluir cada vez mais na língua e deixa o recado: “sigam em frente, um dia a sua hora vai chegar”. Enquanto isso, o Brasil fica na torcida.

*Estagiário sob supervisão de Danilo Queiroz

VÔLEI

Bernardinho é anunciado na Seleção masculina

DANILO QUEIROZ

Exatos 80 dias após ser surpreendida com a decisão de Renan dal Zotto de deixar a Seleção Brasileira masculina, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) encontrou um jeitinho interno para não colocar em risco a preparação do país para os Jogos Olímpicos de Paris-2024. Ontem, a entidade anunciou o remanejamento de Bernardinho para o cargo de treinador da equipe principal.

O medalhista de ouro nas edições de Atenas-2004 e Rio-2016 volta ao cargo basicamente na condição de interino. O acerto é para Bernardinho comandar a Seleção Brasileira somente até Paris-2024. Técnico do time feminino do Sesc Flamengo, o profissional ocupava a função de coordenador técnico das equipes masculinas do Brasil desde setembro.

“Era algo que não estava nos meus planos. Com a decisão pessoal do Renan de se afastar momentaneamente, eu reassumo esse cargo para contribuir de alguma forma com a minha experiência para que a gente possa buscar a almejada medalha em Paris. Meu foco

Gilvan de Souza/Flamengo



Atualmente no Flamengo, técnico se concentrará exclusivamente ao projeto Paris-2024 a partir de abril

está totalmente voltado para a Superliga feminina, assim como os jogadores estão focados nas ligas que disputam”, pontuou.

Bernardinho vai se concentrar integralmente à Sele-

ção Brasileira apenas em abril, quando a Superliga se encerra. Com isso, serão pouco mais de três meses até o início da saga olímpica em Paris-2024, a oitava edição dele nos Jogos como atleta

e técnico. “Sempre com um pouco do pensamento voltado para essa busca de uma medalha e uma boa campanha em Paris. Podemos prometer muito trabalho e dedicação”, garantiu.

SANTOS

Rebaixado para a Série B, o Santos segue o processo de reformulação do elenco. Ontem, o Peixe confirmou o zagueiro Gil e o lateral-esquerdo Jorge. O meio-campista Otero é outro muito bem encaminhado para vestir alvinegro em 2024 sob o comando do técnico Fábio Carille.

CAIO PAULISTA

Motivo de disputa nos bastidores entre São Paulo e Palmeiras, o lateral-esquerdo Caio Paulista está mais próximo de vestir alviverde em 2024. Após o tricolor não efetuar o direito de compra do jogador, os palmeirenses chegaram a um acordo para adquiri-lo junto ao Fluminense.

MINEIROS

Gigantes de Minas Gerais, Atlético-MG e Cruzeiro tiraram o dia para irem ao mercado da bola. Ontem, as equipes anunciaram contratações de impacto para 2024. Enquanto o Galo confirmou a chegada de Gustavo Scarpa, a Raposa oficializou o acerto com Gabriel Veron.

VASCO

O lateral-direito Paulo Henrique vai ser comprado de maneira definitiva pelo Vasco. O cruzmaltino chegou um acordo com o Atlético-MG e deve pagar um milhão de dólares (cerca de R\$ 4,8 milhões) para ficar com o jogador. Antes do acerto, o atleta foi cobijado por times da MLS.

HONRARIA

O goleiro brasileiro Ederson foi eleito o melhor goleiro do mundo em 2023 pela Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFFHS). O jogador do Manchester City superou nomes como o argentino Emiliano Martínez e o belga Courtois.

NBB

Os candangos não tiveram uma noite feliz na rodada do Novo Basquete Brasil (NBB). Ontem, as duas equipes locais perderam fora de casa. O Cerrado caiu diante do Fortaleza Basquete Cearense, por 87 x 76, enquanto o Brasília sucumbiu contra o Unifacisa, por 93 x 69.